

6. Manifestação de YHWH e instrução (Nm 16,19b-24)

6.1. Organização do texto

A aparição da glória de YHWH a toda congregação (16,19b) introduz novo cenário, pois YHWH toma iniciativa e passa a ser o protagonista principal dos acontecimentos. Justifica-se aqui o início da unidade também com o discurso de YHWH falando a Moisés e Aarão pela primeira vez (16,20). Em relação à unidade anterior, o grupo dos revoltosos parece um pouco mais distanciado da entrada da tenda do encontro, enquanto Moisés e Aarão estão mais próximos de YHWH para receber dele instruções. À mudança de cenário com o aparecimento de YHWH, segue novo diálogo, pois YHWH fala a Moisés e Aarão, e eles respondem.

A ordem de YHWH para que Moisés e Aarão se separem dos revoltosos em vista do julgamento (16,21) seguida da reação deles por meio de uma oração de intercessão pela congregação (16,22), constitui a temática dominante. A cena termina com a ordem final de YHWH por intermédio de Moisés para que a congregação se afaste do redor da habitação de Coré Datã e Abiram (16,24b). O verso 25a caracteriza⁵⁶² o início de outra unidade com nova mudança de cenário, pois temos aí um deslocamento de Moisés do ambiente de proximidade de YHWH dirigindo-se até Datã e Abiram, mais afastados.

⁵⁶² O esquema com a ordem de falar à congregação (16,24b) e a obediência de Moisés em executar a ordem (16, 26b) revela que o autor soube dar seqüência à história. Esse detalhe do texto torna possível tomar 16,25-26 como parte da quarta unidade. Preferimos delimitar essa unidade com o deslocamento de Moisés até Datã e Abiram e o fim do diálogo dele muito próximo de YHWH.

6.2. Elementos estilísticos e narrativos⁵⁶³

6.2.1. A aparição da glória: “turning point” do enredo

O gênero literário da unidade é de aparição da glória de YHWH (v. 19b)⁵⁶⁴. A atenção dos leitores volta-se para a glória e para a revelação que está para acontecer. Até o momento, o enredo apresentou os conflitos de autoridade contra Moisés e Aarão (v. 19a). Agora a história começa a passar da dramatização do conflito de autoridade para o seu final, com a solução a ser revelada por YHWH (v. 19b.20-21). O relato de aparição divina é colocado então como “*turning point*”⁵⁶⁵ de todo enredo. Isso significa que a história da revolta de Coré, Datã e Abiram dará uma guinada, num momento decisivo rumo ao desfecho final. De ora em diante, muda o cenário, que passa a ser a manifestação de YHWH na entrada da tenda. Há também uma mudança no relacionamento de Moisés com os opositores. As relações são definitivamente rompidas entre eles. Nesse caso, o rompimento se consolida envolvendo a congregação de Coré junto com Datã e Abiram. Inicia-se um relacionamento vertical do grupo de Moisés e Aarão com YHWH, que passa a agir diretamente nos fatos. Os grupos em litígio estão à espera da solução dos conflitos (v.18d), a ser revelada por YHWH. Moisés, que aparecia em confronto com o grupo adversário de Datã e Abiram (v. 12-15) e Coré (v. 19a), aparece como mediador de YHWH em favor da congregação (v. 26), e anunciador do julgamento aos revoltosos (v. 28-30).

No final do enredo, YHWH irá intervir tomando partido do grupo de Moisés e Aarão, e contra os revoltosos. Esse desfecho fora anunciado desde a primeira cena (v.5) nas palavras de Moisés a Coré e sua congregação: “YHWH fará conhecer”.

⁵⁶³ Devido à importância da aparição divina em Nm 16,19b-24 no início do desfecho do enredo, concentramos a atenção nos elementos que revelam uma guinada na história. Da descrição dos conflitos contra Moisés e Aarão, passa-se rapidamente ao desfecho final. Retomamos aqui elementos do conteúdo do enredo, para mostrar como o autor construiu uma seqüência dos fatos em vista do fim que se aproxima a partir da revelação da glória na tenda do encontro.

⁵⁶⁴ Cf. BUDD, P. J. *Numbers*, p. 183.

⁵⁶⁵ Sobre os elementos básicos e termos técnicos da análise narrativa bíblica cf. SKA, J. L. *Our Fathers Have Told Us*, p. 27.

Nos v. 20.23, o narrador introduz a fala de YHWH. Até então, YHWH fora invocado uma vez (v. 15bc), mas sem intervir no enredo. Nessa unidade, YHWH é o sujeito que ordena a separação dos revoltosos em vista do julgamento.

Os elementos que compõem a unidade são o aparecimento da glória como reação às murmurações e revolta do povo, as ordens de YHWH a Moisés e a Aarão, a reação de Moisés e Aarão com a súplica e as ordens para a congregação separar-se da habitação de Coré Datã e Abiram. As ordens de YHWH caracterizam então a guinada do enredo, na passagem do conflito contra Moisés e Aarão para o julgamento vindo de YHWH, logo que os revoltosos são isolados da congregação. Com efeito, o desfecho final começa a ser preparado no contexto da manifestação da glória, com as instruções de YHWH (v. 21a.24b), a ameaça de extermínio da congregação (v. 21b) e a execução das ordens de YHWH na unidade seguinte (v. 27a)⁵⁶⁶.

6.2.2. A fala de YHWH e a ênfase na separação dos grupos (v. 20-21)

O que era uma revolta contra Moisés e Aarão, no v.19a, é mostrado nesta unidade ser uma revolta que provoca a ira e punição iminente de YHWH (v. 21b). YHWH passa a orientar o rumo dos acontecimentos por intermédio de Moisés, e começa a intervir preparando o desfecho do enredo com a punição dos revoltosos.

Conforme Nm 16,3, a base teológica da santidade de toda a congregação é a presença de YHWH no meio de todos. A revelação na tenda do encontro mostra que o grupo de Moisés e Aarão está mais próximo de YHWH. Pelo fato de falar-lhe diretamente, YHWH coloca-se ao lado deles. Como consequência a revolta contra Moisés e Aarão (cf. v. 3.11) torna-se também revolta contra YHWH. O grupo de Moisés e a congregação devem então se separar dos revoltosos, pois o conflito terá a intervenção de YHWH⁵⁶⁷.

⁵⁶⁶ Muitos elementos de Nm 16,19-24 serão retomados na última unidade de Nm 17,6-15, que narra um novo conflito e aparição da glória (cf. BLUM, E. *Studien Zur Komposition des Pentateuch*, p. 268).

⁵⁶⁷ Esta separação pode ser entendida no sentido de um afastamento de alguns passos atrás, o necessário para que apenas os revoltosos recebam a punição. De fato, o v. 34 indica essa

A ordem de YHWH é dirigida a Moisés e Aarão no v. 21a. com o imperativo: “separai-vos”. Segue uma frase consecutiva, a indicar o castigo imediato dos revoltosos: “e eu os consumirei no mesmo instante” (v. 21b)⁵⁶⁸. A ordem para a congregação afastar-se dos revoltosos, no v. 24b, também inicia com o imperativo: “levantai-vos do redor”. No primeiro momento, YHWH é o sujeito que fala (v. 21a); no segundo, YHWH é também o sujeito que ordena (v. 24b). A ordem, porém, vai chegar à congregação mediante Moisés. De fato, “YHWH falou a Moisés dizendo” (v. 23): “fala à congregação” (v. 24a).

Moisés não é simplesmente um no meio da congregação, mas um “entre” a congregação e Deus, pois YHWH fala somente a Moisés e a Aarão. O autor mostra parte da congregação⁵⁶⁹ isolada pelos líderes (cf. v. 21a), únicos destinatários da revelação. Isso pode ser uma justificativa da queixa da assembléia também contra os privilégios dos líderes, em v. 3f: “Então por que vos elevais sobre a assembléia de YHWH”?

YHWH é o sujeito que se revela na glória (v. 19b), ordena a separação dos grupos (v. 21a.24ab) e pode aniquilar os revoltosos “no mesmo instante” (v. 21b).

O autor caracteriza a unidade na forma de um processo de julgamento, na separação consumada entre os grupos. Na primeira ordem (v. 21), é o grupo menor (Moisés e Aarão) que deve separar-se do grupo maior que é toda a congregação que se revoltou (v. 19a). Após a intercessão de Moisés e Aarão (v. 22), é o grupo maior (a congregação dos filhos de Israel que havia aderido à convocação de Coré no v. 19a) que deve separar-se do grupo menor representado pela habitação de Coré, Datã e Abiram (v. 24).

6.2.3. A presença alternada dos personagens

A narrativa mantém o estilo da alternância dos personagens. YHWH fala a Moisés e Aarão (v. 20), e depois apenas a Moisés (v. 23). Na primeira ordem, é Moisés e Aarão que devem pôr-se a salvo e afastar-se da congregação (v. 21a).

proximidade entre os revoltosos e os filhos de Israel que fogem apavorados ao presenciar o julgamento (cf. COATS, G. W. *Rebellion in the Wilderness*, p. 172).

⁵⁶⁸A seqüência de imperativo seguido de coortativo, forma a frase consecutiva ou final (cf. JOÛON, P. *Grammaire de L’Hébreu Biblique*, p. 315, n.116b). A destruição dos culpados é consequência imediata da separação.

⁵⁶⁹ Seriam os revoltosos e seus adeptos na convocação de Coré no v. 19a.

Na segunda ordem, é a congregação que deve levantar-se do redor da habitação dos revoltosos (v. 24b).

Moisés e Aarão são distinguidos da congregação pela proximidade de Deus, pois a eles YHWH se dirige (v. 20). No momento do aparecimento da glória, estavam todos próximos: o grupo dos revoltosos e Moisés com toda a congregação. Moisés e Aarão são os primeiros a afastar-se da congregação dos revoltosos por ordem de YHWH (v. 21a). Eles têm o apoio divino e o privilégio de se aproximarem da habitação de YHWH e receber a revelação. Os outros, porque armaram a revolta (v. 1-3a.13-14.19a) e também por suas pretensões não legítimas de buscar o sacerdócio (v. 10ab), não podiam aproximar-se de YHWH. Deles o grupo eleito deve separar-se. Eles são isolados em vista do julgamento.

Com relação a Datã e Abiram, há tempo que haviam se distanciado da liderança de Moisés (Nm 16,12-15). Agora o autor volta a colocá-los junto de Coré em vista do julgamento (v. 24). O próprio Moisés havia pedido a Deus contra Datã e Abiram: “não voltes para a oferta deles” (v. 15c). A separação total dos grupos está para consumir-se em vista do castigo dos culpados. O estilo da unidade realça a necessidade de que o castigo aconteça. A glória de YHWH aparece à congregação (v. 19b), sucedendo⁵⁷⁰ imediatamente o movimento de revolta de Coré (19a). Esse contexto da aparição da glória preanuncia o juízo divino desfavorável aos revoltosos (cf. Nm 14,10; 17,7; 20,6).

6.2.4. A fala de Moisés e Aarão: exclamação e súplica (v. 22)

O estilo poético da oração na forma exclamativa (v. 22b-d) revela o espanto de Moisés e Aarão diante do que pode acontecer com a congregação não culpada. Desperta atenção a repetição da palavra Deus, como uma aposição⁵⁷¹: אֱלֹהֵי הַרוּחַת (“Deus, Deus dos Espíritos”). A exclamação torna a prece um apelo veemente. A intervenção de Moisés e Aarão tem a função de frear a cólera de YHWH que ameaça a congregação (cf. Nm 11,1-3; 12; 17,13)⁵⁷². A oração

⁵⁷⁰ O waw junto ao jussivo em v. 19b pode exprimir sucessão. A tradução também pode ser: “Então apareceu” (cf. JOÛON, P. *Grammaire de L’Hebreu Biblique*, p. 313-314, n. 115c). Tomando v. 19b-24 como uma unidade, traduzimos simplesmente o waw por “e”.

⁵⁷¹ Cf. NOTH, M. *Numbers*, p.127; JOÛON, P. *Grammaire de L’Hebreu Biblique*, p. 396, n. 131a.

⁵⁷² Cf. SCHAT, A. *Mose und Israel im Konflikt*, p. 238.

indica que a questão depende totalmente de Deus (v. 22a). Ele é o sujeito que determina o destino dos dois grupos. O apelo ao Deus da vida (Deus dos espíritos e de toda a carne) em favor dos não culpados move YHWH a proteger esta congregação com uma segunda ordem de separação (v.24b). Trata-se da separação da congregação do redor da habitação de Coré Datã e Abiram.

6.2.5. O crescimento literário da cólera e seus efeitos

O encolerizar-se (v. 22) produz a cólera que desencadeia a praga contra o povo (17,11). A unidade central (v. 19b-24), ao anunciar o julgamento (v. 21), liga-se a Nm 17,14, onde são mostrados em dimensões maiores os efeitos da ira. A palavra **אָרַבְתָּ** (“ira” “cólera”), em Nm 17,11, deriva da mesma raiz do verbo **אָרַבְתָּ** (“te encolerizarás”) em 16,22. A intercessão de Moisés e Aarão é feita para impedir o início do castigo contra os inocentes e sua aniquilação junto dos pecadores (v. 22bc).

De fato, a oração de Moisés e Aarão, no v. 22, ainda consegue afastar a catástrofe de toda a congregação antes do seu início. Após a rebelião de todo o povo em Nm 17,6, isso não é mais possível, pois aumentaram os efeitos da cólera de YHWH. A praga fez morrer 14.700, sem contar os que morreram por causa de Coré” (Nm 17,14). O oferecimento feito por Aarão realizou-se com atraso, conseguindo apenas frear a praga que já havia começado. O autor deu tempo para a ira de YHWH se manifestar de forma crescente, proporcional ao movimento de revolta que então envolveu toda a congregação (Nm 17,6). A ira é prolongada em seus efeitos. A intervenção salvadora como remédio é retardada, para mostrar o juízo implacável de YHWH contra os revoltosos. Entretanto no v. 22 a oração dos dois impede o começo da catástrofe contra a congregação inocente. Na última unidade (Nm 17,6-15), o sacrifício de um (Aarão) fará cessar os efeitos da catástrofe já começada no meio do povo.

Nessa situação crítica, sómente irá salvar-se aquela instituição que foi questionada pelos revoltosos (Nm 16,3.10-11)⁵⁷³, pois a desgraça sobre o povo foi fulminante com a morte dos revoltosos. Esse é um aspecto que destoa da

⁵⁷³ Cf. BLUM, E. *Studien zur Komposition des Pentateuch*, p. 269.

normalidade da revelação. Para Deus, é normal permanecer apenas “um momento na sua ira, e uma vida no seu favor” (Sl 30,6; cf. Ex 20,5-6; Is 61,2), pois sua misericórdia perdura para sempre⁵⁷⁴.

Cabe aos leitores tirar conclusões acerca da extensão do conflito contra a autoridade, a forma de enfrentá-lo, e suas conseqüências para a congregação. A relação cólera-castigo, mostra que o julgamento triunfa sobre a justiça. Não há mínimas oportunidades de defesa aos culpados. Nesse particular o final do enredo termina apenas em pacificação, porque a ira e insatisfação continuam a contagiar o povo, possibilitando outras revoltas.

6.3. Interpretação

6.3.1. A glória de YHWH no êxodo e no deserto

O termo כְּבוֹד (“glória”) deriva da raiz כָּבַד. Como verbo estativo, significa: “ser pesado” ou “tornar-se pesado”. A glória de YHWH indica, portanto, o peso, a honra, a influência do nome de YHWH. A glória nesse sentido é a própria manifestação do ser de Deus presente, seu poder sobre o universo, a criação, e a história.

A glória indica que YHWH pode influir sobre os acontecimentos e dar-lhes novo rumo⁵⁷⁵. Assim YHWH revela sua glória como poder salvífico na

⁵⁷⁴ Observamos, por exemplo, que “o motivo do louvor, no Sl 30,2 é explicado por meio de dois extremos opostos: um momento e uma vida, coordenados com ira e favor. O Salmista proclama que a bondade de Deus é muito superior à sua ira. O favor é superabundante, lá onde a ira por um momento abundou” (cf. ARTUSO, V. Salmo 30. Alegre ação de graças: “Transformaste o meu lamento em dança. *Estudos Bíblicos*, n. 53, p. 53-54). De fato, conforme a antiga concepção israelita, a ira se manifesta em castigos de caráter momentâneo, enquanto a bondade e a justiça são verdadeiros aspectos permanentes de Deus (cf. EICHRODT, W. *Teologia del Antiguo Testamento*, vol. I, p. 243). Em Nm 16–17, no entanto, a ira divina é mais freqüente e se manifesta em vários momentos, sem misericórdia para os culpados. A preocupação do autor, ao apresentar esta imagem de Deus com sua ira implacável, era dar ênfase à gravidade da revolta contra os líderes.

⁵⁷⁵ Cf. WESTERMANN, C. כָּבַד (“ser pesado”). In: JENNI, E; WESTERMANN, C. *Diccionario Teológico Manual Del Antiguo Testamento* I, c. 1108-1110; EICHRODT, W. *Teologia del Antiguo Testamento*, vol. I, p. 38-39.

derrota dos egípcios ao passarem o mar (Ex 14,7.17-18), e na peregrinação no deserto, ao dar água (Ex 15,22-25; 17,1-7) e alimento (Ex 16) ao povo⁵⁷⁶.

O aparecimento da glória de YHWH ocorre com frequência no contexto do Sinai (Ex 24,15-18; 40,34-35; Lv. 9,6.13; 29,43), com objetivo de fundamentar o culto. Para o Sacerdotal, כְּבוֹד é a revelação da majestade de Deus que Israel encontrou no Sinai. Essa revelação caracteriza o momento fundante do povo de Deus, como assembléia cultual na celebração da Aliança (Ex 24), com a confirmação do culto, do sacrifício, e do sacerdócio como instituições sagradas.

Com a mediação de Moisés, Deus ordena a construção da habitação (Ex 25). Uma vez construída, “a glória de Deus encheu a habitação” (Ex 40,34). Assim é confirmado para Israel o lugar santo (Ex 40,34-35). O santuário por sua vez possibilita a ação sagrada que também é confirmada pela aparição da glória de YHWH (Lv 9,6.23). A glória de YHWH continua a aparecer na peregrinação no deserto após a revelação do Sinai (Nm 14,10; 16,19; 17,7; 20,6).

O aparecimento da glória, muitas vezes acompanhada da nuvem, era o sinal da presença de YHWH com o povo em marcha rumo à terra prometida (cf. Nm 10,11-12; 17,7).

Nos textos de aparições antes do Sinai, o povo não era punido por causa das murmurações e nem os líderes por sua pouca fé (cf. Ex 15,22-27;16;17). Nos textos após a revelação do Sinai (Nm 14,10; 16,19; 17,7; 20,6), ao contrário, a aparição da glória de YHWH ocorre nos momentos de confronto para punir os revoltosos e aqueles que murmuram contra YHWH e contra os seus líderes. Cada um desses textos pós-sinaíticos observa J. L. Ska⁵⁷⁷, caracteriza-se como relato de pecado e castigo. Deus está presente e requer da parte do povo fidelidade. O pecado do povo é possível depois da revelação do Sinai, porque, a partir de então, o povo aceitou livremente as cláusulas da Aliança e todas as legislações cultuais. As transgressões contra essas leis ou instituições cultuais tornam-se ofensas contra YHWH⁵⁷⁸. A instituição da autoridade sacerdotal ganha status de Torá revelada e com legitimidade vinda de YHWH. Assim, quando a glória de YHWH aparecia

⁵⁷⁶ Cf. SKA, J. L. *Israele nel deserto*, p. 19.

⁵⁷⁷ SKA, J. L. *Israele nel Deserto*, p. 10. Sobre o comportamento que Israel deve seguir após a revelação do Sinai, para escapar da ira de YHWH, cf. SCHAT, A. *Mose und Israel im Konflikt*, p. 236-237.

⁵⁷⁸ Cf. WESTERMANN, C. כְּבוֹד. (“ser pesado”). In: JENNI, E; WESTERMANN, C. *Diccionario Teológico Manual Del Antiguo Testamento I*, col. 1109.

após a revelação do Sinai, nos momentos críticos de conflito, tornava-se então sinal do julgamento de Deus contra os murmuradores e rebeldes (cf. Nm 12,5.9-10; 14,10). Deus, portanto, faz sentir o peso do seu poder e soberania como juiz para punir os culpados⁵⁷⁹. No contexto da teologia sacerdotal, as narrativas da aparição da nuvem e a glória sobre a tenda do encontro se prestam a dar sustentação teológica e aprovação divina à instituição do segundo templo e seu culto centralizado no período pós-exílico.

6.3.2. A aparição da glória em Nm 16,19b

O aparecimento da glória de YHWH, em 16,19b, é melhor compreensível em conexão com as outras aparições no contexto do êxodo e do deserto. A glória de Deus, em 16,19b, apareceu no momento decisivo do enredo, como sinal de sua presença julgadora. Era uma necessidade, pois Moisés já havia invocado YHWH na segunda cena contra os revoltosos: “Não voltes para a oferta deles” (16,15c). A forma do jussivo nifal para a aparição da glória expressa a urgência da intervenção de YHWH em vista de revelar suas decisões à congregação que aguarda⁵⁸⁰.

YHWH coloca-se ao alcance do seu povo, porque a glória aparece a toda congregação na entrada da tenda do encontro (v. 19b). A glória de Deus aparece para revelar que ele está presente e atuante (cf. Ex 25,8) e seu aspecto de honra inclui a aparência de algo que entra pelos olhos. Daí o verbo אָרָא no jussivo nifal, “apareceu”, “deixou-se ver”. Assim a aparição da glória é conteúdo próprio da teofania do Sinai: “A glória de YHWH parecia aos olhos dos filhos de Israel como fogo devorador sobre o cume da montanha” (Ex 24,17). No Levítico, livro situado no contexto do Sinai, a relação entre כְּבוֹד e a nuvem tormentosa está indicada também pelo fogo que sai da nuvem e devora o sacrifício de Aarão (cf. Lv. 9,6.23-24).

Em nosso texto, o fogo de YHWH também aniquila aqueles que ofereceram um fogo irregular (Nm 16,19.35). Portanto a aparição da glória em Nm 16,19a., relacionada com a teofania do Sinai, indica o esplendor da presença

⁵⁷⁹ Cf. WENHAM, G. J. *Números*, p. 128.

⁵⁸⁰ VON RAD, G. *Teologia do Antigo Testamento*, vol. 1, p. 238.

de YHWH que legitima o julgamento iminente dos rebeldes que ofereceram um fogo irregular e tinham ambição de alcançar o sacerdócio.

O sentido da aparição da glória está associado à habitação (cf. Ex 16,7.10; 29,43; 40,34-35. Lv. 9, 6.23) e, portanto, legitima especialmente o lugar sagrado da presença de Deus, como um novo Sinai. A teologia da aparição e a teologia da presença de Deus estão interligadas⁵⁸¹. A glória pode manifestar a gratuidade da presença de Deus que protege e guia o povo através da nuvem. Esta, também, algumas vezes é sinal da ira divina e julgamento (Nm 16,19a.35)⁵⁸². YHWH está para exterminar o grupo dos revoltosos, incluídos o grupo de Coré Datã e Abiram e os duzentos e cinquenta líderes. A ordem a Moisés e Aarão de afastar-se da congregação dos revoltosos, desde logo, prepara a ação do juízo final como extermínio. O fogo que normalmente deve consumir os holocaustos (Lv 9,23) como sinal de aceitação, é associado à glória de YHWH como elemento punitivo para queimar um grupo de revoltosos, que também ofereceu um fogo irregular (Nm 16,35). O aspecto da glória de YHWH de fato aparece como um fogo em vista do julgamento (Ex 24,17; cf. Nm 11,1-3). Por outro lado, a glória de YHWH também é sinal de que ele vai aceitar o oferecimento de incenso do grupo de Aarão, como em Lv 9,23: “A glória de YHWH apareceu a todo povo porque o fogo saiu diante de YHWH e consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar”. A glória de YHWH nesse enredo aparece no momento de crise entre os dois grupos, e de protesto contra as lideranças. Eles denunciam a forma autoritária de Moisés e Aarão liderar (v. 3.13). Por isso, a glória preanuncia um castigo terrível (v. 21b. cf. Nm 14,10; 16,19 a, 17,7; 20,6)⁵⁸³. YHWH quer consumir toda a congregação em um instante.

Esses julgamentos contra os ímpios demonstram também a santidade de Deus. Sómente um grupo privilegiado podia aproximar-se dele⁵⁸⁴, formando um

⁵⁸¹ Cf. VON RAD, G. *Teologia do Antigo Testamento*, vol. 1, p. 236. Nessa perspectiva, ganha significado a teologia do sacerdócio eleito, ligado a um lugar de culto.

⁵⁸² Sobre os efeitos da aparição da glória, cf. HENTON DAVIES, G. *Glory*. In: *The Interpreter's Dictionary of the Bible*, vol. 2, p. 401; EICHRODT, W. *Teologia Del Antigo Testamento*, vol. 2, p. 39.

⁵⁸³ Cf. AHUIS, F. *Autorität im Umbruch*, p. 79; WENHAM, G. J. *Números*, p. 44.

⁵⁸⁴ Da mesma forma como o Monte Sinai foi cercado, e qualquer pessoa que ultrapassasse os limites seria apedrejada ou flechada (Ex 19,12-13), assim a *morada* precisava ser separada das tribos que acampavam ao seu redor por um cordão de isolamento composto de sacerdotes e levitas. Estes podiam executar qualquer pessoa não autorizada que se aproximasse (Nm 1,49-3,10).

cinturão de proteção e mantendo a ira divina sob controle mediante o oferecimento do incenso e sacrifícios de expiação.

6.3.3. A instrução de YHWH a Moisés e Aarão (16,20)

A glória de YHWH apareceu a todos os grupos envolvidos no conflito, presentes na entrada da tenda do encontro (v.19b; cf. Nm 14,10). A revelação, porém, foi feita a Moisés e a Aarão (v. 20).

O narrador introduz o discurso com *וַיִּדְבֹר יְהוָה* (“Falou o Senhor”). É a primeira vez que YHWH se revela no enredo. YHWH é o sujeito do verbo falar na forma *וַיִּדְבֹר* (piel, imperfeito, terceira masculino singular, com *waw* inversivo): “e falou”.

Das 118 vezes que a forma aparece em Êxodo, Levítico e Números⁵⁸⁵, 98 vezes YHWH (ou Elohim Ex 6,2; 20,1) é o sujeito de *וַיִּדְבֹר*⁵⁸⁶. O verbo *דִּבֵּר* (“falou”) que é a forma piel, designa em primeiro lugar a ação de falar e pronunciar palavras e também o conteúdo a ser transmitido⁵⁸⁷. Outro verbo para exprimir a ação de falar e dizer é *אָמַר* (“disse”). Os dois verbos são usados na auto-apresentação de YHWH e para fazer comunicações (cf. Ex 20,1-2; Lv 18,1-2).

Em Nm 16,20, no centro da revelação na tenda do encontro, o verbo inclui a comunicação de um conteúdo concreto. Os destinatários da fala de YHWH são Moisés e Aarão. Poucas vezes no Pentateuco, YHWH fala aos dois juntos (cf. Ex 6,13; Nm 2,1; 4,1.17; 14,26; 16,20; 19,1; Lv 11,1; 13,1; 14,33; 15,1). Algumas vezes fala apenas a Aarão: “Falou YHWH a Aarão (Lv 10,8; Nm 18,8). Mas na maior parte dos textos, YHWH fala a Moisés: “falou YHWH a Moisés”(Lv 1,1; 16,1; 17,1-2; 18,1; 19,1; 20,1; 21,1; 22,17; Nm 1,1; 5,1; 5,11; 6,1; 8,1; 9,1; 10,1)

⁵⁸⁵ Justifica-se a escolha dos três livros do Pentateuco, pois em Gênesis não aparece YHWH e quando ocorre está no lugar de Elohim. Também o nome Moisés não aparece no livro do Gênesis. No Deuteronômio, porém, não é YHWH o sujeito principal que está falando, mas é Moisés (Dt 1,1-2) quem fala ao povo referindo as coisas que YHWH tinha revelado (cf. PERONDI, I. *Nm 6,22-27: Il Signore Benedice il Popolo*, p. 41, nota 63).

⁵⁸⁶ Pesquisa feita com a concordância de E. SHOSHAN (*A New Concordance of the Old Testament*). Um quadro mais detalhado da recorrência de *וַיִּדְבֹר* (“e falou”) e *וַיִּאמַר* (“e disse”) na Bíblia Hebraica encontra-se in: PERONDI, I. *Nm 6,22-27: Il Signore Benedice il Popolo*, p. 41.

⁵⁸⁷ Cf. GERLEMAN. *דִּבֵּר* (“falar”). In: JENNI, E; WESTERMANN, C. *Diccionario Teológico Manual Del Antiguo Testamento I*, col. 618-619.

(Ex 12 vezes, Lv 33 vezes, Nm 39 vezes). Em várias ocasiões Moisés recebe a palavra e deve transmiti-la a Aarão (Lv 16,2; 17,1-2; 22,17-18; Nm 8,1), a seus filhos (Lv 21,1-2), a Eleazar (Nm 17,2).

Moisés será, portanto, o mediador entre Deus e a congregação (Nm 16,26a). A menção de Aarão ao lado de Moisés visa a colocar na sua pessoa a mesma retidão e autoridade que, aos olhos dos Israelitas, pertenciam a Moisés. O alto prestígio de Moisés serve então para reforçar a autoridade de Aarão no seu mesmo nível⁵⁸⁸.

Embora YHWH fale aos dois (v. 20), a tarefa de mediador será de Moisés (v. 23). É ele quem deve transmitir a palavra de Deus ao povo (Lv.11,1-2; 13,2; 15,1; 18,2; 19,1-2; Nm 16,23; 31,3). Mesmo que Aarão apareça na sombra de Moisés, os dois estão próximos um do outro e próximos de YHWH na tenda do encontro (Nm 12,4-5; 14,11; 16,18-19). Por isso, eles têm o privilégio de escutar YHWH, receber sua revelação (Nm 12, 4-5. Ex 33,9-11; Lv.1,1-2; Nm 12, 5.7-8; 14,10-11.14) e transmiti-la à congregação. A cena de aparição da glória mostra então um grupo muito próximo, com direitos superiores aos outros. Moisés e Aarão têm autoridade legitimada como enviados de Deus.

Observamos também, em Nm 16, 20, que a forma *וַיִּדְבֹר* (“e falou”) aparece relacionada com os destinatários por meio de uma preposição direcional forte: *לְ* (“para”): “Falou o Senhor para Moisés e Aarão”⁵⁸⁹. Trata-se de uma fórmula introdutória de comissão direcionada especificamente aos líderes, muito presente especialmente no código de santidade (cf. Lv 1,1; 17,1; 18,1; 19,1; 22,17; 23,1.9; 25,1; 27,1). Não são os representantes dos grupos revoltosos a receber uma revelação. Eles não podem se aproximar do lugar santo. Em nenhum lugar do texto, YHWH fala ao grupo de Coré Datã e Abiram. Também nenhum deles, durante o enredo, invoca YHWH de forma pessoal como fizeram Moisés e Aarão (Nm 16, 22b).

A relação de YHWH com Moisés e Aarão é então firmada como Aliança porque é o Senhor quem toma iniciativa de falar a eles. A própria teofania de Ex 24,9-11, com a qual as outras aparições têm certa semelhança, visa a exaltar o

⁵⁸⁸ LEHMING, V. S. Versuch zu Num 16. *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft*, n. 74, p. 319.

⁵⁸⁹ Cf. SCHMIDT, W. H. *דָּבַר* (“falar”). In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H. *Theological Dictionary of the Old Testament*, vol. III, p. 102.

sacerdote, os anciãos e outros sacerdotes em geral, fazendo-os presenciar a conclusão da Aliança⁵⁹⁰. Aqui a revelação de YHWH a Moisés e Aarão, no contexto da glória, ganha valor de decreto divino incontestável. Os opositores não têm como recorrer diante da sorte que os aguarda.

6.3.4. Ameaça de extermínio da congregação (v. 21)

Com relação aos revoltosos, é clara a ruptura e o distanciamento. Moisés e Aarão devem separar-se do meio deles, para ficarem livres do julgamento⁵⁹¹. YHWH, de ora em diante, coloca-se junto a Moisés e Aarão, enquanto o grupo de Coré permanece isolado. O discurso de Deus ordena essa separação com o imperativo nifal **הִבְרַדְתֶּם לָאֵלֶיךָ** mais a preposição **מִן** que indica separação, unida ao substantivo **תוֹךְ** (“meio”): “Separai-vos do meio” (v. 21). Nos textos pós-exílicos, há uma preferência da tradição Sacerdotal por esse verbo (Nm 8,14; 16,9; Dt 10,8). Ele trata da relação do sacerdócio com o resto do povo. Os sacerdotes devem estar separados do povo (1Cr 23,13; 25,1; Esd. 8,24), porque possuem o privilégio de estar em contato com o sagrado. Principalmente quem comete uma transgressão é separado da congregação (Dt 29,20; Esd. 10,8)⁵⁹². Esse parece ser o motivo da ordem de YHWH. O uso do imperativo “separai-vos” deixa claro o castigo como consequência da falta cometida. A justiça de Deus contra os pecadores acontece se eles forem separados dos justos. Justos e pecadores não podem perecer juntos (Gn 18,23.25). O verbo no imperativo **הִבְרַדְתֶּם** faz a ligação com a primeira unidade (Nm 16,9). Aí os levitas foram separados da congregação para realizar um serviço, porém, descontentes de seu status, queriam mais. Eles buscavam o sacerdócio (Nm 16,10-11). Nesse versículo, Moisés e Aarão são separados da congregação para ser privados de sofrer o castigo⁵⁹³. Não é tão claro quem seja a congregação. Parece não ser apenas o grupo dos duzentos e cinqüenta, mas todo o grupo de Coré e sua congregação, que se juntou a ele em

⁵⁹⁰ Cf. IMSCHOOT, V. Teofania. In: VAN DEN BORN, A. *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*, col. 1490.

⁵⁹¹ Cf. NOTH, M. *Numbers*, p. 127.

⁵⁹² Cf. OTZEN. **בָּרַדְלָ** (“separar”) In: BOTTERWECK, J. G.; RINGGREN, H. *Theological Dictionary of the Old Testament*, vol. II, p. 2.

⁵⁹³ Cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 203; ARTUS, O. *Etudes sur le Livre des Nombres*, p. 183; NOTH, M. *Numbers*, p. 127.

Nm 16,19a. O uso do pronome demonstrativo “esta congregação” indica todos aqueles agrupados por Coré para a revolta os quais no momento estão presentes na entrada da tenda⁵⁹⁴. Aqui parece não incluir Datã e Abiram, que deviam estar um pouco mais afastados, ao redor (v. 25). O discurso não faz distinção entre os verdadeiros culpados pela revolta e aqueles que aderiram no momento à convocação de Coré (v. 19a). Todos vão receber um castigo pelo fato de estarem do lado de Coré. Portanto, sem ser considerado o grau da culpa, esta congregação pode ser aniquilada. A separação é o começo do juízo que será confirmado no aniquilamento de todos. O verbo כָּלָה tem o sentido de terminar uma ação, levar ao acabamento no sentido de perfeição⁵⁹⁵. Na forma piel, o sentido é levar ao acabamento no sentido adverso: “acabar”, “aniquilar” (Ex 32,10; Lv 26,44; Js 24,20; Jr 5,3; Dt 7,22). Entende-se uma ação que será terminada na qual nada vai sobrar. O aniquilamento será “no mesmo instante” (cf. Is 54,8; Sl 30, 6; Is 47,9-10) da separação. Por isso, não há mais tempo a esperar. A expressão כִּי־יָנַע pode ser traduzida também com o advérbio imediatamente⁵⁹⁶. O tempo da história torna-se mais veloz. O desfecho pode acontecer a qualquer momento, enquanto o tempo da narração é mais longo para preparar o final do enredo. O resultado será a aniquilação total. Nenhum do grupo dos rebeldes deve sobrar nesta intervenção fulminante de Deus.

Essa interpretação combina a modo de um fecho, com a determinação normativa em Nm 17,5: “não se aproximará nenhum estranho, que não seja da descendência de Aarão”. Justamente a ação exemplar do julgamento como destruição não deixou os revoltosos sobreviverem, para que ninguém mais ousasse aproximar-se do sagrado. O castigo mostra que Moisés e Aarão foram escolhidos⁵⁹⁷. Somente o grupo de Aarão (o eleito) poderá aproximar-se. Na forma piel, o verbo כָּלָה aparece cerca de 30 vezes sendo Deus o sujeito da ação. A mesma forma no piel (imperfeito com waw inversivo, primeira pessoa do

⁵⁹⁴ Cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 203; BERNINI, B. *Il Libro dei Numeri*, p. 177; COATS, W. *Rebellion in the Wilderness*, p. 171. W. Coats interpreta a congregação, no v. 21, como o grupo de Coré e não toda a congregação que se juntou a ele em v. 19a.

⁵⁹⁵ Cf. GERLEMAN, G. כָּלָה (“terminar”). In: JENNI, E; WESTERMANN, C. *Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento*, vol. 1, c. 1139-1140; ZORELL, F. *Lexicon Hebraicum Veteris Testamenti*, p. 358; ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 317.

⁵⁹⁶ GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 203.

⁵⁹⁷ Cf. COATS, G. W. *Rebellion in the Wilderness*, p. 171.

singular), aparece também na última unidade em Nm 17,10. A forma verbal no futuro: “aniquilarei” tem o paralelo com o verbo do cumprimento do julgamento em Nm 16,35: “consumiu”. Também em Nm 16,32-33, é relatado que a terra os engoliu e todos os seus pertences. Não sobrou nada daqueles que foram punidos, pois foram aniquilados até com suas posses.

6.3.5. Reação de Moisés e Aarão (v. 22)

6.3.5.1. Prostração

Ao ouvir as palavras de YHWH, Moisés e Aarão caem sobre suas faces diante de YHWH (Nm 16,22a.17,9). A prostração é um gesto de temor reverencial e submissão diante da transcendência de Deus. Em Nm 16, 22, o gesto revela o temor diante do terrível juízo a ser consumado num momento. Moisés e Aarão recebem o veredicto do que está para acontecer. A cólera de YHWH pode aniquilar toda a congregação na entrada da tenda do encontro. O gesto de Moisés e Aarão não é ordinariamente associado com intercessão pelo povo, mas é sinal de temor diante da resposta de YHWH (Nm 14,5; 16,4; 20,6; 17,10)⁵⁹⁸. O momento é crítico e requer uma atitude de oração para proteger a congregação não culpada. (cf. Nm 12,11-13; 14,13-19).

De fato, “enquanto Moisés e Aarão, como autoridades legítimas, não se separam da congregação, e intercedem em seu favor, ela é preservada da intervenção punitiva de YHWH”⁵⁹⁹. Porém somente eles, com outros sobreviventes, vão constatar o resultado da intervenção de Deus.

6.3.5.2. Intercessão

Moisés e Aarão invocam a Deus com uma expressão pouco comum: “Deus, Deus dos espíritos para toda a carne”(v. 22b). Deus é chamado de אֱלֹהִים. Esse nome no panteão de Ugarit era a divindade superior que presidia a divina

⁵⁹⁸ Cf. COATS, G. W. *Rebellion in the Wilderness*, p. 173.

⁵⁹⁹ AHUIS, F. *Autorität im Umbruch*, p. 80.

assembléia. אֱלֹהִים é chamado “pai dos deuses”, “pai da humanidade”, “criador de todas as criaturas”⁶⁰⁰. Portanto, é invocado como Deus da vida. A qualificação “Deus dos sopros de toda a carne” significa que ele é o único Deus que sustenta a vida física de todo ser humano e todas as criaturas⁶⁰¹. Também a expressão “toda carne”, segundo o contexto, pode significar todos os seres vivos (Lv 17,14; Nm 18,15), animais (Gn 7,15.21; 8,17) e seres humanos (Dt 5,26). Se Deus é criador e superior ao criado, não será induzido pela cólera a aniquilar a criação por causa de um pecador. Trata-se de um ponto de vista teológico mais avançado para entender o motivo do sofrimento, no horizonte da teologia da criação⁶⁰². Nm 16,22 é paralelo a Nm 27,16, com a diferença de que em lugar de אֱלֹהִים, é invocado YHWH. Isso revela um estágio de evolução da religião de Israel em que אֱלֹהִים passou a ser identificado naturalmente com YHWH (Js 22,22; Sl 104,21; Is 40,18; 43,13; 45,22)⁶⁰³. Moisés e Aarão invocam Deus como soberano que coloca um sopro de vida em todos os seres. O Deus dos vivos, embora seja capaz de destruir (Gn 6,7; 7,22-23), não irá aniquilar toda a congregação por causa de um, ou um pequeno grupo de culpados: “O homem é um que peca e contra toda congregação te encolerizas”? A segunda parte dessa oração, no entanto, nega o ponto de vista elevado da teologia do Deus da vida na primeira parte⁶⁰⁴. Moisés e Aarão estão pedindo que os inocentes não sejam punidos, mas não intercedem pelos culpados que necessariamente vão perecer no seu pecado. O sujeito determinado é Coré, líder e responsável principal da revolta. A ele estão associados também Datã, Abiram e duzentos e cinquenta notáveis (Nm 16,1-3.24.27). Isso sugere interpretar “um” no sentido proverbial: “alguns pecam” (cf. Gn 18,23-32)⁶⁰⁵. No entanto, interpreto como frase nominal. “O homem” tem a função de sujeito e “um” sem artigo tem função de predicado⁶⁰⁶. Portanto a frase realça o indivíduo

⁶⁰⁰ Cf. FOHRER, G. *História da religião de Israel*, p. 48-49.

⁶⁰¹ Cf. SNAITH, N. H. *Leviticus and Numbers*, p. 259, nota 22.

⁶⁰² Se Deus é aquele que dá a vida, naturalmente ele é maior que o sofrimento e a própria morte. No livro de Jó 38,1, O Senhor é o Deus da vida, que criou todas as coisas e fala do meio da tempestade. Significa que seus desígnios não podem ser enquadrados na teologia da retribuição vinda do templo e da lei (cf. DIETRICH, L. J. *O grito de Jó*, p. 89). A oração de Moisés, no v. 22, apela a Deus sumamente superior, que pode superar a ira e ouvir o clamor dos oprimidos.

⁶⁰³ Cf. FOHRER, G. *História da religião de Israel*, p. 125; MARTINS TERRA, J. E. *Elohim: Deus dos Patriarcas*, p. 63.

⁶⁰⁴ Cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 203.

⁶⁰⁵ Cf. NOTH, M. *Numbers*, p. 127, interpreta “um homem”, como o pequeno grupo dos seguidores de Coré. WENHAM, J. G. *Números*, p. 144, levanta esta possibilidade de interpretação coletiva de “um homem”, porém não a adota no seu comentário.

⁶⁰⁶ Cf. LAMBDIN, T. O. *Introduction to Biblical Hebrew*, p. 14, n. 23.

Coré, não apenas como acusado, mas também como responsável por insuflar os outros à revolta. Conforme Nm 16,1, foi ele quem tomou a iniciativa⁶⁰⁷. A iniciativa de um passou a ser a revolta de um grupo, e mais outros grupos.

A cólera como castigo, de qualquer forma, abrange a congregação quando todos se revoltarem (Nm 17,6-7). O perigo de que o castigo pudesse atingir o povo em geral não era incomum (cf. Lv 10,6; Nm 1,58; 18,5; Dt 9,19). Vemos como a cólera de Deus aparece em paralelo com a praga, infligida contra a congregação (Nm 17,11)⁶⁰⁸. Não se exclui que pessoas não plenamente culpadas possam ter perecido com os pecadores. Moisés e Aarão, em sua oração em v. 22, opõem-se à teologia comum dessa retribuição coletiva, na qual os justos podem perecer junto com os pecadores, a sorte dos filhos pode corresponder à conduta dos pais (Ex 20,5; Dt 5,9; 7,10; Ez 18,2)⁶⁰⁹.

A oração de Moisés e Aarão, indica que eles se colocam na linha da retribuição individual (Ez 18,4.20; 14,12-23), formulada em termos de não solidariedade (cf. Dt 24,16; 2Rs 14,6). Nesse sentido, cada um deve pagar por seu pecado. “A pessoa que peca é a que morre! O filho não sofre o castigo da iniquidade do pai” (Ez 18,20). Conforme Dt 24,16, “Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais”⁶¹⁰.

Segundo essa visão, a bondade dos justos não pode salvar os pecadores. Moisés e Aarão estão indiretamente requerendo a justiça retributiva para salvar os justos, porém sem nenhuma solidariedade com os culpados.⁶¹¹ Na revelação bíblica, temos também a teologia da solidariedade segundo a qual os justos podem interceder pelos culpados.

Portanto, Moisés e Aarão intercedem pelos inocentes da parte dos filhos de Israel, que não devem morrer por causa do pecado de uma minoria. Por isso, YHWH ordena que o grupo de Moisés e Aarão se separe do grupo dos revoltosos.

⁶⁰⁷ Cf. BLUM, E. *Studien zur Komposition des Pentateuch*, p. 269, nota 148.

⁶⁰⁸ Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 314.

⁶⁰⁹ Cf. Bíblia de Jerusalém, nota sobre Ez 14,12, p. 1619.

⁶¹⁰ Para F. AHUIS (*Autorität im Umbruch*, p. 80), seguindo R. Knierim, a pergunta: - “o homem é um que peca e contra toda a congregação te encolerizas?” - não surpreende, pois que a tradição do Deuteronômio tratou dessa questão da responsabilidade individual (cf. Dt 24,16). F. Ahuis postula uma fonte deuteronômista para Nm 16,22, considerado por outros de origem Sacerdotal. Difícil também saber quando o Sacerdotal é uma fonte, ou uma camada redacional! “Os textos tidos como “Javistas” também muitas vezes pressupõem o Deuteronômio” (A. DE PURY).

⁶¹¹ Na revelação do Antigo Testamento, temos porém exemplos eloquentes de solidariedade em que os justos podem interceder pelos culpados (Gn 18,22-33). Cf. VALÉRIO, P. F. *Da não-aniquilação do justo com os pecadores à aniquilação do justo em favor dos pecadores*, p. 260-277.

Assim, depois a própria congregação dos justos também se separa do grupo dos revoltosos, os quais serão isolados para que a justiça seja realizada.

Há uma ruptura total, sem a solidariedade dos justos em favor dos pecadores. Por outro lado, há sim, a solidariedade do grupo de Datã e Abiram que morre junto com o grupo de Coré⁶¹². Entre esses grupos, havia mulheres e crianças indefesas que pereceram (Nm 16, 27b). Segundo outra corrente teológica antiga, YHWH pode salvar os pecadores por causa da bondade dos justos (cf. Gn 18,22-33). Assim, a intercessão de Abraão por Sodoma e Gomorra revela uma imagem de Deus capaz de salvar os ímpios, levando em consideração a bondade dos justos: “Destruirás o justo com o pecador”(Gn 18,23)? “Longe de ti, fazer morrer o justo com o pecador”(Gn 18,25).

Na intenção de Abraão, salvar os justos é mais importante que fazer justiça aos pecadores. No discurso de Deus, a solidariedade dos justos pode salvar os pecadores. Se houvesse dez justos, YHWH salvaria a cidade: “Não a destruirei por causa dos dez” (Gn 18,32). Em Jr 5,1-6, exprime-se a convicção de que YHWH pouparia Jerusalém por causa de um só justo⁶¹³. Nosso texto revela o contrário. Ninguém é solidário com os pecadores, todos se separam deles. Houve uma ruptura total entre YHWH e o grupo de Coré. YHWH não salva ninguém dos pecadores e os isola da sua presença. Também há uma ruptura total do grupo de Moisés e Aarão com os revoltosos. Eles não intercedem pelos pecadores, não são solidários.

O meio mais comum de neutralizar a cólera de YHWH é a prece de Moisés. Em seis vezes em que é mencionada no livro dos Números (Nm 11,2; 12,13; 14,13-19; 16,22; 17,11 (Aarão), 21,7-8⁶¹⁴, cinco vezes a prece é de intercessão pelos pecadores ou em vista de frear o castigo de Deus contra os revoltosos. Nm 16,22 é a única vez que nem Moisés e nem Aarão intercede pelos culpados, e por isso o castigo chegou a exterminar todos os revoltosos. A ira de YHWH parece redobrada para vingar a ofensa aos escolhidos (“o eleito” v. 5). Nm 16,1-35 é também o único texto em que a revolta contra Moisés e Aarão acontece por motivo explícito de autoritarismo. Eles são denunciados porque se

⁶¹² ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 314.

⁶¹³ Cf. NELIS. Retribuição. In: VAN DEN BORN, *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*, c. 1316-1318.

⁶¹⁴ Nm 17,7 e 25,7 relatam casos em que o castigo cessa por mediação de atos sacerdotais (cf. BUIS, P. *O livro dos Números*, p. 18).

colocaram sobre a assembléia de YHWH (v. 3). Moisés é acusado até mesmo de constituir-se príncipe totalmente sobre o povo (v. 13). Portanto, quando o conflito ofende ou ameaça desestabilizar um poder centralizado, a repressão é mais forte e implacável contra os revoltosos. Na história da revolta de Coré Datã e Abiram, não apenas a revolta do povo desencadeou a ira de Deus. O motivo mais forte e agravante do castigo foi a ofensa contra a autoridade ao denunciarem o autoritarismo de Moisés. Essa repressão forte revela crise e insegurança do grupo no poder. Os grupos de oposição eram focos de resistência e desejavam emancipar-se de um poder centralizado (v. 9-11). A crise do grupo no poder levou-o a recorrer a um estatuto teológico que o legitimasse como instituição divina, revelada no Sinai⁶¹⁵. Lá YHWH revelou seus decretos e deu legitimidade ao lugar sagrado, com seu sacerdócio, culto e sacrifícios (Ex 24,15-18; 25,1.7-8; 33,7-10; Lv 9). Por isso a rebelião contra as lideranças legitimamente constituídas é interpretada como rebelião contra Deus. Ele vai desencadear sua ira, sempre que houver conflitos e murmurações do povo contra seus líderes.

6.3.6. A instrução de YHWH à congregação (v. 24)

O Senhor responde de acordo com as objeções de Moisés e Aarão em v. 22⁶¹⁶. YHWH ordena que a congregação se levante do redor da habitação de Coré Datã e Abiram. Isso significa que a oração de Moisés e Aarão foi atendida, e Israel será poupado do extermínio. A intervenção de Moisés foi a favor dos

⁶¹⁵ Ex 19,1-40,38; Lv.1,1-27,34; Nm 1,1-10,11; constitui o grande bloco de narrações e tradições legais e culturais ligadas à revelação de YHWH a Moisés no Sinai. A atribuição a Moisés de todas essas tradições ocorreu na fase final da elaboração do Pentateuco no pós-exílio. A reforma de Esdras e Neemias baseada na lei, no culto centralizado, visava a restauração da identidade do povo na diáspora do pós-exílio, para ser povo sacerdotal e nação consagrada (Ex 19,6). Moisés torna-se o grande legislador e mediador entre Deus e o povo, e a revelação do Sinai como o lugar teológico fundante do povo de Deus. A presença de Deus no meio do povo continuará no deserto, nos grandes símbolos da glória e da nuvem. Ele toma posse da tenda do encontro e habita no meio do seu povo (Ex 40,35; 29,43-46). (Cf. SKA, J. L. *Introduzione Alla Lettura Del Pentateuco*, p. 39). As aparições da glória de YHWH a Moisés e a ira punitiva de YHWH aos rebeldes após a revelação do Sinai, é um processo purificador e doloroso para trazer à tona o verdadeiro Israel, fiel a YHWH e às suas leis reveladas no Sinai. (SCHART, A. *Mose und Israel im Konflikt*, p. 137). Em linhas gerais, este seria o contexto literário e histórico a ser considerado na interpretação dos conflitos das caminhadas e paradas do povo no deserto. Julgamos que a forma conflitiva em que esse processo aconteceu revelou uma história de infidelidade e retrocesso, diante da proposta libertadora do êxodo, por parte do povo e dos líderes como também aconteceu em Nm 16-17.

⁶¹⁶ NOTH, M. *Numbers*, p. 127.

liderados por ele⁶¹⁷, e não em favor do grupo de Coré⁶¹⁸. A ira de Deus terá um papel purificador na congregação que havia se aliado a Coré (v.19a). Nem todos são culpados. Alguns podem ter sido enganados por Coré⁶¹⁹. A ordem é dada para que a congregação se levante do redor da habitação de Coré, Datã e Abiram.

O verbo, no imperativo nifal “levantai-vos”, formado com הָלַךְ (“subir”) mais a preposição que indica afastamento, significa colocar-se em movimento com o sentido de “levantar-se de”, “apartar-se”, “afastar-se”⁶²⁰. O verbo forma o paralelo com outro imperativo em v. 21a: “separai-vos”. O julgamento acontece a partir dessa separação.

O termo “habitação” é comum para designar a morada de YHWH⁶²¹. O uso de habitação no singular pode também ser uma referência irônica ao grupo da revolta contra Moisés e Aarão, agora tornada revolta contra YHWH. A habitação de Coré Datã e Abiram é a habitação dos grupos que armam a revolta, enquanto a tenda do encontro da qual YHWH fala a Moisés e Aarão representa a habitação do grupo atacado. Ao identificar o grupo de Coré com Datã e Abiram, o texto unifica as duas rebeliões em uma só, pois o alvo da revolta de todos era contra a autoridade de Moisés e Aarão.

Pode-se presumir, durante o diálogo de Moisés e Aarão com YHWH, que Coré deixou no pátio da tenda do encontro os duzentos e cinqüenta homens que o apoiavam com outros simpatizantes. Então, desafiando Moisés, foi-se e colocou-se em pé com Datã e Abiram⁶²². Assim, pode-se entender a menção da habitação de Coré Datã e Abiram nos v. 24b e v. 27a. A habitação deles indica seu projeto e organização para enfrentar Moisés e Aarão. Literariamente a inclusão de Datã e Abiram, no v. 24b, serve de ligação com as cenas seguintes (v. 25-30, 31-35), que mencionam a postura corajosa deles no desfecho do conflito⁶²³.

O conflito ocorre entre a “habitação de YHWH” à qual Moisés e Aarão têm o privilégio de aproximar-se, e a “habitação de Coré, Datã e Abiram”. Os

⁶¹⁷ Cf. SCHAT, A. *Mose und Israel im Konflikt*, p. 237.

⁶¹⁸ O Senhor poupa a congregação dos filhos de Israel que eram inocentes. Porém, mais adiante, o castigo não poupa os inocentes que estavam misturados ao grupo de Coré Datã e Abiram: “suas mulheres, seus filhos e suas crianças” (v. 27b), “todos os homens de Coré” (v. 32).

⁶¹⁹ Cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 203.

⁶²⁰ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 496.

⁶²¹ Is 22,16 é a única passagem em que habitação no singular é usada como habitação de uma pessoa humana.

⁶²² Cf. WENHAM, G. J. *Números*, p. 144.

⁶²³ Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 316.

revoltosos contra a autoridade de Moisés e Aarão, no v. 3, na verdade estão se revoltando contra YHWH, que assume a causa dos líderes.

Moisés havia pedido a YHWH contra o grupo de Datã e Abiram, em Nm 16,15, “não voltes para a oferta deles”. Nessa unidade ele pediu pela congregação, que fosse preservada do extermínio, porque um só pecou. Foi YHWH quem decretou o extermínio de todos: “eu os aniquilarei como um momento” (21b). Porém a intervenção de Moisés e Aarão (v. 22) impediu o castigo contra toda a congregação.